Reunião de 31 de outubro de 2018

Membros do Conselho presentes: Jairnilson Silva Paim, Maria Guadalupe Medina, Tânia Cristina França da Silva, Kátia Rejane de Medeiros, Rita de Cássia Duarte Lima, Lúcia Conde de Oliveira, José Carvalho Noronha, José Carvalheiro, Elias Rassi Neto e Soraya Almeida Belisário

A reunião contemplou dois pontos de pauta, sendo o primeiro "Possibilidades de manutenção da Rede de Pesquisa que sustenta o OAPS". Neste caso foi reiterada a recomendação da reunião de 2017 para a continuidade do Observatório, de modo que cada conselheiro explicitou o seu compromisso em contribuir para a manutenção da Rede de Pesquisa. Já o segundo ponto de pauta "Alternativas para o desenvolvimento do OAPS, considerando a finalização do Projeto apoiado pelo CNPq em novembro de 2018", foi mais debatido entre os presentes.

A Profa. Kátia reconhece as dificuldades de captação de recursos, particularmente diante da ausência ou diminuição de Editais do CNPq. Lembra a produção de pesquisas nas diferentes instituições que tem afinidade com os eixos do OAPS e sugere hospedar essa produção no Observatório. Assim, naturalmente, o Observatório teria uma produção dinâmica e mesmo diante da limitação de recursos, haveria estudantes produzindo trabalhos vinculados a um e outro eixo. Nessa situação, esses trabalhos estariam albergados ao Observatório. Outra possibilidade seria explorar algumas iniciativas que foram adotadas no Eixo de Gestão, Trabalho e Educação, buscando concorrer a editais específicos. Faz-se necessário mapear, pensando que os eixos e os parceiros de conjunto de eixos é como se fosse uma célula nervosa, com uma série de ramificações. A gente vai ter que reinventar um monte de coisas em função do que não sabemos que vem pela frente, mas de alguma forma vamos ter que estar dialogando com a produção da gente.

Nessa linha dela o Prof. Noronha recomenda aumentar conexões que foram criadas no interior da própria iniciativa da Abrasco dos editais de 2013, por exemplo, a Profa. Ana Luiza (projeto regiões e redes). A ideia seria fazer a rede das redes, incluindo o trabalho por ele desenvolvido na Fiocruz.

A Profa Estela Campos sugere projetos guarda-chuvas, tentando certa capilaridade nos estados através das Fundações de Apoio à Pesquisa. Talvez tenhamos de fazer essa aliança com os estados e em alguns lugares com os municípios para contemplar as necessidades mais prementes da subsistência Observatório. A Profa Isabela ressalta que tem coisas que se resolve com as equipes que temos.

A Profa Tânia Nunes destacou a grandeza e o sucesso da implantação do Observatório que foi muito bem avaliado por todos. Recomenda o fortalecimento da relação entre a academia e a sociedade. Lembrou a Agenda 2030 coordenada pelo IMS, recomendando que outras organizações participem produzindo documentos.

A Profa.Guadalupe reforça propostas anteriores, sobretudo no sentido de elaborar projetos de pesquisa em parceria. Propõe fazer o movimento, com certa rapidez, junto a outros grupos de pesquisas que venceram edital, mas também uma costura de pessoas que estejam interessadas em fazer essa articulação.

O Prof. Júlio registrou a proposta de articular o conjunto de observatórios junto à presidência da Fiocruz, no sentido de pensar políticas e diversas ações na perspectiva de um trabalho conjunto. Nesse momento a gente tem que priorizar, tem que ter solidariedade e trabalhar em conjunto.

A reunião foi finalizada com o pronunciamento do Prof. Noronha, reiterando aplausos e reconhecimento da iniciativa do OAPS e do seu êxito, ressaltando a importância de iniciativas desse tipo, voltada para o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em conjunto.